

MUSEU FREI GALVÃO ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ

1972 - 50 ANOS - 2022

CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ

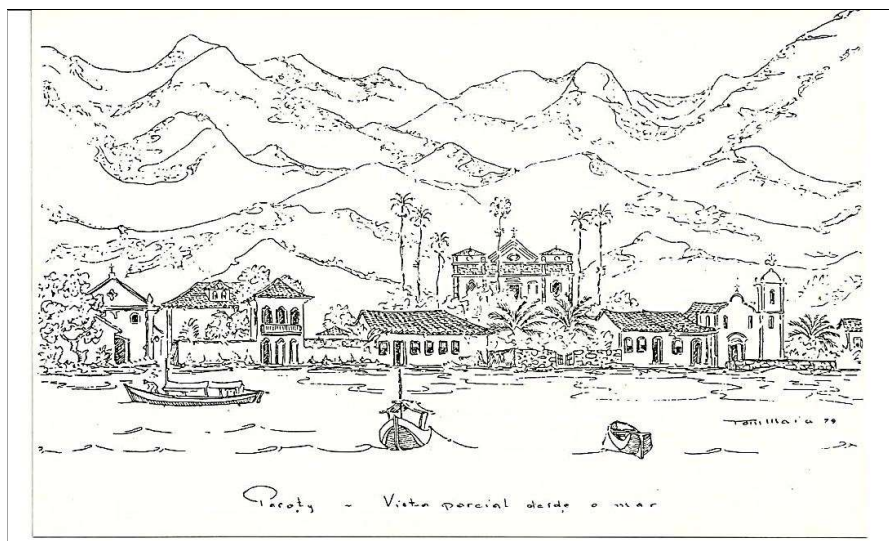
Pç. Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar - Centro - Tel: (12) 3122-3674

www.casadefreigalvao.com.br / museufreigalvao@yahoo.com.br

2023

nº 365

O INSTITUTO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PARATY E O MUSEU FREI GALVÃO DE GUARATINGUETÁ



A ideia de se fundar em **Paraty** um instituto destinado a preservar sua história, usos, costumes, folclore, arquitetura e documentos, surgiu na festa do Divino de 1976, durante o autógrafo do álbum de arte *“Do Rio a Santos”* de autoria de Tom e Thereza Maia. Em posterior reunião de historiadores paratienses e interessados, constituiu-se uma diretoria para a fundação do **Instituto Histórico e Artístico de Paraty – IHAP**, que ficou assim constituída:

Presidente – Thereza Regina de Camargo Maia - diretora do Museu Frei Galvão de Guaratinguetá, com residência na rua Dona Geralda, na cidade;

1º Vice-presidente – José Luiz Pasin – Presidente do I.E.V (Instituto de Estudos Valeparaibanos);

2ª Vice-presidente – Thalita de Oliveira Casadei – Instituto Histórico de Niterói (cujo pai foi Juiz de Direito em Paraty);

1º Secretário – Tom Maia – do Museu Frei Galvão de Guaratinguetá, do I.E.V, autor de livros sobre Paraty e residente à rua Dona Geralda em Paraty;

2º Secretário – Diuner José de Melo – de Paraty, autor de livros sobre a cidade;

1º Tesoureiro – Edelweiss Campos do Amaral – autor do livro “*Paraty-Caminho do Ouro*”;

2º Tesoureiro – Ana Zita Alvarenga – de Paraty, conhecedora das tradições da cidade.

Bibliotecário – Antonio Casadei – do Instituto Histórico de Niterói.

Foram então organizados os Estatutos do IHAP, lidos na posse da Diretoria e sócios do IHAP, cuja Ata de presença teve 110 assinaturas dos presentes ao evento.

A solenidade da posse foi realizada dia 25 de setembro de 1976, na Câmara Municipal de Paraty, tendo como orador oficial o Dr. Manuel Diegues Júnior, diretor do Departamento de Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura do Rio de Janeiro.

Em suas palavras de posse a Presidente do IHAP fez um apelo a todos os presentes para a preservação da cidade, considerada pela UNESCO como “*o mais perfeito conjunto arquitetônico do século XVIII*” e que deve permanecer como nos foi legada – o que é uma missão de todos e de cada um de nós”.

O IHAP foi registrado no Cartório do 15º Ofício (Luiz Lebreiro) de Niterói e no Cartório do Ofício Único de Paraty, às folhas 307/308, sob o nº 131, livro B, de 14 de setembro de 1976 e Utilidade Pública Federal – Portaria nº 120 – 08.02.2002.

Até se resolver o local para se instalar o IHAP, este teve como sede, entre 1976 e 1978, o Museu Frei Galvão em Guaratinguetá. Foi nele que se organizou o seu arquivo inicial e biblioteca, sob a coordenação de Alice Aparecida Bittencourt dos Santos – Arquivista e Bibliotecária do Museu Frei Galvão e estagiárias do Museu.

Em 1978, quando o IHAP conseguiu para sede própria a antiga Cadeia, ao lado da Igreja de Santa Rita, o Museu Frei Galvão enviou à Paraty os documentos e livros já catalogados e referentes à cidade e região litorânea. No mesmo ano foi eleita uma nova diretoria do IHAP, constituída por membros locais, dentro do princípio de que “cada comunidade deve zelar por seus próprios bens”.

Em 03 de setembro de 1983, o **convite** para o autógrafa do livro “Velho Brasil de Hoje”, de Tom e Thereza Maia, na sede do IHAP, informa que “***Na ocasião será aberta a Campanha para a elevação pela UNESCO, de Paraty a Patrimônio Cultural da Humanidade***”. Foi então entregue ao Prefeito Edson Lacerda pelos autores do livro em autógrafa, um abaixo-assinado com **20.000** (vinte mil) participantes, solicitando o título de Patrimônio Cultural Mundial para Paraty. Essa documentação foi entregue no Rio de Janeiro por José Claudio Araújo, da Secretaria de Cultura de Paraty e por Thereza e Tom Maia ao Dr. Roberto Marinho – Presidente da Fundação Globo, com a solicitação para que ele a encaminhasse à UNESCO em Paris.

Em 2017 Paraty conquistou na UNESCO o título de **Cidade Criativa pela Gastronomia**, com destaque para seu Peixe Azul-marinho e o bolo Manuê de Bacio.

Finalmente em 2019, **Paraty e Ilha Grande receberam o merecido título de Patrimônio Mundial**. Trata-se do primeiro bem na América Latina inscrito na categoria de sítio mixto, ou seja, cultural e natural. Abrange seis

municípios do Rio de Janeiro como Angra dos Reis, duas reservas indígenas, duas quilombolas e vinte e oito comunidades caiçaras. No território paulista estão incluídas Ubatuba, Cunha, São José do Barreiro e Areias.

Esses títulos tão merecidos, mostram o resultado positivo da criação do **IHAP** em 1976 e da **Carta de Defesa do Patrimônio Cultural do Vale do Paraíba e Paraty**, elaborada em 1977 no Museu Frei Galvão, por participantes do IHAP, do IEV (Instituto de Estudos Valeparaibanos) e do Museu Frei Galvão. Foi assinada por mais de uma centena de participantes e autoridades, interessadas na preservação dos bens materiais e imateriais de toda a região e do seu meio ambiente, *“criando assim um compromisso internacional do local, pois o plano de tombamento mapeia riscos e aponta ações para minimizar possíveis ameaças ao valor universal excepcional de Paraty e Ilha Grande e terras paulistas”*.

*Thereza e Tom Maia
Cidadãos Paratienses desde 1984.
Autores de vários livros sobre Paraty.
www.therezaetommaia.com.br
Guaratinguetá, setembro/2023.*

Fontes de Consulta:

- Arquivo Memória de Guaratinguetá, do Museu Frei Galvão.
 - Carta de Defesa do Patrimônio Cultural do Vale do Paraíba e Paraty.
 - Jornal O Estado de São Paulo – Metrópole. São Paulo, 8/7/2019. p. A18.
 - Informações pelo Comitê de Organização das Nações Unidas, para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO.
 - MAIA, Thereza e Tom – Paraty – Sabor e valor. Texto enviado a UNESCO em 2017.
 - Ofício circular / Brasília / nº 17/2019 / Presidente/ IPHAN: com convite para entrega do Título de Patrimônio Mundial dirigido a Thereza e Tom Maia.
- Ilustração: desenho de Tom Maia - *Paraty, vista desde o mar*. 1978.